

**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UM RELATO DOS RESULTADOS DO  
CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA MARIA**

**SUÉLEN GHEDINI MARTINELLI**

Universidade Federal de Santa Maria

suelengmartinelli@yahoo.com.br

**CHARLENE OLIVEIRA TRINDADE**

Universidade Federal de Santa Maria

cha\_letras@yahoo.com.br

**MÔNICA RODRIGUES AMORIN**

Universidade Federal de Santa Maria

monica\_amorin97@hotmail.com

**RAFAEL ADRIANO NEIS PÔRTO**

Universidade Federal de Santa Maria

rafael.porto@ufsm.br

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo relatar as estratégias e as metodologias de trabalho da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) do *campus* de Palmeira das Missões, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, durante o processo de Avaliação Institucional, realizado no segundo semestre letivo do ano de 2016, assim como apresentar os resultados obtidos dessa avaliação. Ao interpretar e analisar os resultados da Autoavaliação Institucional, a CSA elaborou um Plano de Ação anual, objetivando sanar as demandas apontadas por meio de recursos financeiros da instituição, e ainda auxiliar a gestão o plano de gestão da Unidade, que se trata de uma estrutura educacional situada longe do *campus* sede da instituição.

**Palavras chave:** Autoavaliação Institucional, comissão setorial de avaliação, resultados.

## 1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com a finalidade de atender a lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), realiza a cada dois anos, a Autoavaliação Institucional com toda a comunidade acadêmica. Essa autoavaliação é aplicada em formato de questionários online para o público interno da unidade, como os gestores, professores, técnicos administrativos em educação, acadêmicos e egressos, e tem o objetivo de analisar as percepções da comunidade acadêmica sobre diversos âmbitos/setores da instituição. As informações. As respostas da avaliação permitem traçar um diagnóstico das fragilidades e das potencialidades da instituição, sendo, portanto, utilizadas para orientar as decisões institucionais com vistas à construção de melhorias.

O processo de autoavaliação é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e desenvolvido em colaboração com quinze Comissões Setoriais de Avaliação - CSA. A CPA da UFSM tem sua estrutura e seu funcionamento regulamentados pela Resolução n. 008/04, segundo orientações do SINAES. A composição das CSAs conta com representantes da comunidade interna como docentes, discentes, técnicos administrativos em educação e representantes das CSA.

O *campus* de Palmeira das Missões é uma das unidades da UFSM, que conta com uma estrutura multicampi, gerida por uma única gestão, mas está subdividida em quatro cidades: Santa Maria, Cachoeira do Sul, Palmeira das Missões e Frederico Westphalen. O campus sede da instituição fica na cidade de Santa Maria, localizado a 220 km de Palmeira das Missões. Em Palmeira das Missões, a Universidade oferta os Cursos de Administração/Noturno, Administração /Diurno, Ciências Biológicas - Licenciatura Plena, Ciências Econômicas, Enfermagem, Nutrição e Zootecnia. Além do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, em nível de Mestrado Acadêmico. O campus possui 97 docentes, 37 técnicos administrativos em educação, aproximadamente 1300 alunos.

A CSA do *campus* de Palmeira das Missões tem como objetivo oficializar o processo de autoavaliação institucional como prática permanente de controle de qualidade pela comunidade acadêmica e garantir o desempenho esperado pela sociedade e pelo SINAES, além de sensibilizar toda a comunidade acadêmica a apontar as fragilidades e potencialidades da unidade, para que, através da análise e da interpretação dos resultados dos questionários, a Comissão consiga traçar um diagnóstico e, assim, elaborar um Plano estratégico - Plano de Ação, visando sanar as demandas apontadas com recursos oriundos da avaliação institucional, e ainda auxiliar a gestão do Centro.

A CPA disponibiliza um recurso financeiro anual da avaliação institucional que é dividido de forma paritária entre todas as CSAs da UFSM, convém destacar que auxílio não é suficiente para atender a toda demanda, entretanto, a CSA aponta as necessidades para a gestão dar os encaminhamentos necessários. Uma vez que vários pontos fracos apontados pelos respondentes não necessitam de recursos financeiros para solucioná-los, projetam-se apenas ações estratégicas internas e externas para serem desenvolvidas.

Assim, este trabalho fará um breve relato das estratégias e das metodologias de trabalho da CSA do *campus* de Palmeira das Missões/UFSM, durante o processo de Avaliação Institucional, assim como mostra os resultados dessa avaliação, realizada no segundo semestre letivo do ano de 2016. Para dar conta disso, este trabalho divide-se em mais três seções. A próxima seção vai tratar da fundamentação teórica que visa apresentar as noções relativas à avaliação institucional. A terceira e a quarta seção são compostas pela metodologia e apresentação dos resultados da autoavaliação institucional e por fim, na quinta seção, apresentam-se as conclusões desse trabalho.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

O campo da Educação Superior no Brasil, nas duas últimas décadas, passou a incorporar de forma mais consistente ferramentas de gestão visando a melhoria do seu desempenho. Garcia (2011) destaca que na busca pela melhoria do desempenho de sua missão as universidades passaram a utilizar instrumentos como a Qualidade Total, Avaliação Institucional e Planejamento estratégico, buscando também modernizar seus processos de gestão interna.

Destaca-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi um dos marcos que introduziu várias mudanças no processo de gestão das Instituições de Educação Superior (IES), a partir da LDB os processos de avaliação ganharam maior destaque como instrumentos de melhoria da qualidade de ensino, norteados tanto as diretrizes das políticas educacionais como as ações do Ministério da Educação (MEC), embora anterior a esta Lei já existissem dispositivos legais que instituíam os processos de avaliação. (MEC, 2003)

A partir da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, é criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho

acadêmico de seus estudantes (BRASIL, 2004). No âmbito destes três eixos o SINAES avalia todos os aspectos relacionados ao ensino, à pesquisa, à extensão, à responsabilidade social, ao desempenho dos alunos, à gestão da instituição, ao corpo docente e às instalações (INEP, 2015).

A proposta de implementação de um Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior teve como propósito assegurar, entre outras coisas,

[...] a integração das dimensões internas e externas, particular e global, somativo e formativo, quantitativo e qualitativo e os diversos objetos e objetivos da avaliação. O sistema de avaliação deve articular, de forma coerente, concepções, objetivos, metodologias, práticas, agentes da comunidade acadêmica e de instâncias do governo. Resguardadas as especificidades, os graus de autoridade e as responsabilidades de cada grupo de agentes, o sistema de avaliação é uma construção a ser assumida coletivamente, com funções de informação para tomadas de decisão de caráter político, pedagógico e administrativo, melhoria institucional, auto-regulação, emancipação, elevação da capacidade educativa e do cumprimento das demais funções públicas. (MEC, 2003, p. 81)

Dias Sobrinho (2010) corrobora com esta afirmação e destaca que o propósito inicial de formulação do SINAES se alicerçava em uma concepção de avaliação e de educação global e integradora que, mais que um simples instrumento isolado, objetiva a construção de um sistema nacional de avaliação da Educação Superior. O autor ressalta ainda que para efetivamente configura-se como um sistema de avaliação, o SINAES propôs a integração entre diversos instrumentos e momentos de aplicação, tendo como alicerce e eixo estruturante uma concepção global de avaliação e de Educação Superior.

Nesse sentido o SINAES constitui-se de uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, avaliação externa, ENADE, avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação como o censo e o cadastro (INEP, 2015).

Griboski e Funghetto (2013) também destacam o caráter sistêmico do SINAES, tendo em vista que o mesmo prevê a integração de vários elementos na avaliação (estudantes, cursos e instituições). Contudo, as autoras alertam sobre as divergências relativas aos resultados das avaliações dos elementos que compõem o SINAES, se os mesmos não forem utilizados de forma articulada, alinhados com os seus princípios e diretrizes.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A Educação Superior no Brasil passou por várias mudanças nos últimos anos, especialmente relacionadas à expansão dos cursos e ofertas de vagas, segundo Griboski (2012) esse panorama de crescente número de novas instituições e de novos cursos de graduação, ensejou a necessidade de mudanças nos processos de avaliação por parte do Estado, com a intenção de garantir a qualidade da educação superior no país, principalmente em virtude da expansão do acesso.

Nesse sentido Griboski e Funghetto (2013) destacam que a qualidade da educação, nos últimos tempos, tem sido o tema principal dos debates políticos e pedagógicos e sua base fundamenta-se em diversas medidas de caráter político e legal que afetam a gestão da educação. As autoras ressaltam que as políticas de avaliação, nesse contexto, constituem-se em instrumento fundamental, visto que, a partir dos seus resultados, se promovem medidas de natureza política e administrativa que podem afetar e promover mudanças nos modos de regulação dos sistemas de educação.

Dias Sobrinho (2010) ressalta que a avaliação é o principal instrumento para organização e implementação das reformas educacionais. Para o autor a avaliação possibilita mudanças nos currículos, nas metodologias de ensino, nas concepções e práticas de formação, na gestão, nas estruturas de poder, nos modelos institucionais, nas configurações do sistema educativo, nas políticas e prioridades da pesquisa, nas questões de responsabilidade social. Ou seja, está relacionada com as transformações almejadas não somente para a educação superior em si, mas para a sociedade.

De forma similar Menezes (2016) concorda que a avaliação é um instrumento que busca garantir a qualidade dos processos educacionais, seja no âmbito pedagógico ou de gestão institucional, e visa assegurar o direito à educação de boa qualidade à sociedade de forma mais abrangente, influenciando, conseqüentemente, nos índices de desenvolvimento humano e social. Por isso, a autora destaca a necessidade de estudos que busquem compreender melhor a avaliação e esclareçam seu significado e relevância necessários para compreender as possibilidades e limites da consecução de seus objetivos.

## 2.3 A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional pode ser interna ou externa, a interna caracteriza-se pela autoavaliação realizada pela CPA, cuja finalidade está relacionada ao diagnóstico dos pontos fortes e fracos que permitirá a elaboração de um relatório base para a gestão da IES e para ações de melhoria da qualidade institucional, dessa forma, constitui-se em elemento formativo do SINAES. (BATISTA, 2016)

Neste capítulo discute-se especificamente, a Autoavaliação Institucional, como um instrumento de gestão crucial na busca pela melhoria contínua e pela qualidade da educação, visto que possibilita às IES um diagnóstico institucional destacando seus pontos fortes e fracos, permitindo ao gestor ter um panorama para a tomada de decisões e um norte sobre as mudanças necessárias nos processos internos.

Galdino (2011) destaca a importância da autoavaliação no ensino superior e sua finalidade no trabalho do gestor, relacionada ao diagnóstico da realidade institucional, pois permite o autoconhecimento da organização e possibilita ao gestor um olhar mais ampliado sobre as qualidades e fragilidades da instituição.

Na mesma linha de pensamento Botelho, et al (2014) destacam que avaliação institucional das IES, dentre os instrumentos de gestão estabelecidos pelo SINAES, tem destaque especial devido sua função qualitativa e amplitude que o conjunto de seus itens pode proporcionar em relação ao diagnóstico das condições da IES de maneira global, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão.

Galdino (2011) também reforça a ideia de que a avaliação interna necessita ser um processo contínuo, que permita à instituição construir o conhecimento sobre a sua própria realidade, buscando compreender o funcionamento do conjunto das suas atividades, para melhorar a qualidade da educação e propiciar o alcance de maior relevância social. Dessa forma, o autor destaca que a autoavaliação sistematiza as informações, analisa de forma conjunta os significados de suas ações, permite apurar formas de organização, administração e ação, diagnosticar pontos fortes e fracos, além das potencialidades e possibilita traçar estratégias para solucionar os problemas.

Contudo, é importante salientar que, não basta que a autoavaliação gere o diagnóstico da instituição se o mesmo não for utilizado para implementação de ações concretas. Nesse sentido, Menezes (2012, p. 16) assinala que “a compreensão do papel e dos resultados da autoavaliação, da sua utilização ou não como instrumento de gestão, é condição necessária para o entendimento do próprio papel e finalidades da instituição”.

Batista (2016) destaca que a adoção de ações provenientes do levantamento de dados pela CPA revela o quão importante é o papel da autoavaliação institucional no planejamento e tomada de decisão de uma IES. Por isso, foi concebida para ser uma ferramenta direcionadora das ações das IES, facilitadora do processo decisório e transformadora da realidade institucional. Menezes (2016, p. 15) complementa que “não se trata, pois, simplesmente, de estabelecer medidas de comparação, punição ou premiação. Como tal, ela se constitui o centro dos processos da avaliação institucional”.

### 3. METODOLOGIA

As estratégias e metodologias adotadas pela CSA para conseguir maior participação da comunidade acadêmica foi, inicialmente, a realização de reuniões com coordenadores de Cursos, chefes de departamentos, técnicos administrativos em educação, Diretórios Acadêmicos e Diretório Central dos Estudantes para que fossem apoiadores e divulgadores do processo da avaliação institucional. Outra estratégia foi realizar uma campanha nas redes sociais como Facebook da instituição, informando o que é a Autoavaliação Institucional, por que é importante avaliar; o que se pode avaliar; quais os benefícios de apontar as potencialidades e as fragilidades de toda a UFSM. Dessa forma, socializou-se que avaliar é uma ação individual, mas que requer a participação geral para qualificar o processo.

Durante o processo, foi feito um cronograma, com o apoio dos coordenadores de Cursos, para a disponibilização dos laboratórios de informática com a finalidade de que todos os alunos tivessem acesso para responder ao formulário e participar da autoavaliação. Nesse período, também foi feita a divulgação parcial do número de respondentes de cada segmento e de cada Curso, para incentivar maior participação da comunidade acadêmica, sempre pautadas de que as informações obtidas permitem traçar um diagnóstico das fragilidades e potencialidades da instituição e são utilizadas para orientar as decisões institucionais, com vistas à construção de melhorias.

Outra estratégia adotada, e que teve resultados positivos, foi a de divulgar o Plano de Ação 2014 elaborado pela CSA com base nos resultados obtidos com proposições de ações para a melhoria das fragilidades apontadas em cada dimensão, e os resultados das ações realizadas.

A divulgação dos resultados do Plano de Ação do ano de 2014 e do Plano de Ação em vigor é realizada nas semanas acadêmicas de cada curso, via reuniões e e-mails para a os docentes e técnicos administrativo em educação, inclusive no site institucional

(coral.ufsm.br/palmeira), o que tem demonstrado transparência e credibilidade à subcomissão. Os resultados da Autoavaliação Institucional incorporaram uma série de ações no âmbito da pesquisa, ensino e extensão, que formam o tripé sustentador da universidade. Essas ações são direcionadas a cada necessidade identificada no processo avaliativo de cada unidade.

Atualmente, a CSA está colocando em prática o Plano de Ação 2016, com as ações desenvolvidas a partir da Autoavaliação Institucional, por meio da elaboração e implementação de projetos conjuntamente com toda a comunidade acadêmica, na qual se enquadram discentes, docentes, técnicos administrativos em educação e gestores.

#### 4. RESULTADOS

A comunidade acadêmica da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, como um todo, participa do processo de autoavaliação institucional. Os instrumentos utilizados apresentaram questões relacionadas com as dez dimensões do SINAES, cujo meio de pesquisa foi com instrumentos on-line, na página da Universidade, no período de 26 de setembro a 15 de novembro de 2016. Tal processo de avaliação tem como objetivo construir uma cultura permanente de avaliação que contribua com a gestão da universidade, posteriormente sendo construídas ações que agreguem a instituição, possibilitando o alcance dos objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional. Os segmentos que participaram do processo de autoavaliação foram: Gestores, docentes, técnicos administrativos, discentes de graduação, pós-graduação e educação básica, técnica e egressos.

O número total de participantes cadastrados para a pesquisa foi de 57.933 pessoas de todos os segmentos da UFSM, fora os egressos. Os participantes da pesquisa totalizaram 19.080 pessoas.

A comunidade acadêmica estava cadastrada e distribuída entre as 15 unidades Universitárias. Para a realização da pesquisa, foi necessária a participação efetiva da CPA e da CSA, cuja participação se deu por meio de ações de sensibilização, reuniões com todos os segmentos participantes, orientação de como proceder para participar do processo. Foram disponibilizados materiais de divulgação como folder, marcadores de página, cartazes, banners, pastas e principalmente através de banner virtual na página da UFSM.

Na tabela 1, podem ser visualizados os percentuais de respondentes gerais da comunidade acadêmica e por unidade universitária.

**Tabela 1** - Participação da Comunidade Acadêmica na Autoavaliação 2016 por Unidade Universitária e Segmento

Unidade Universitária	Gestores	Docentes	TAEs	Discentes	Discentes de PG
CAL	66,67%	43,84%	77,27%	13,83%	27,33%
CCNE	72,73%	55,46%	74,73%	24,93%	34,92%
CCR	51,61%	41,49%	48,60%	16,56%	23,95%
CCS	55,26%	41,19%	54,01%	32,92%	22,49%
CCSH	74,42%	44,39%	70,79%	20,91%	33,52%
CE	68,42%	54,92%	76,60%	28,25%	37,09%
CEFD	53,85%	48,57%	75,00%	12,82%	25,76%
CT	72,97%	54,29%	86,32%	29,83%	32,45%
CTISM	90,91%	68,29%	88,10%	36,25%	80,00%
Colégio Politécnico	95,83%	81,72%	91,18%	61,75%	58,06%
CA Cachoeira do Sul	66,67%	64,81%	90,63%	32,99%	0,00%
CA Frederico Westphalen	100,00%	84,27%	97,96%	71,13%	88,00%
CA Palmeira das Missões	76,47%	67,00%	89,19%	53,46%	88,89%
UDESSM	40,00%	38,71%	62,50%	30,77%	0,00%
UFSC	66,80%	53,06%	58,79%	29,26%	30,36%

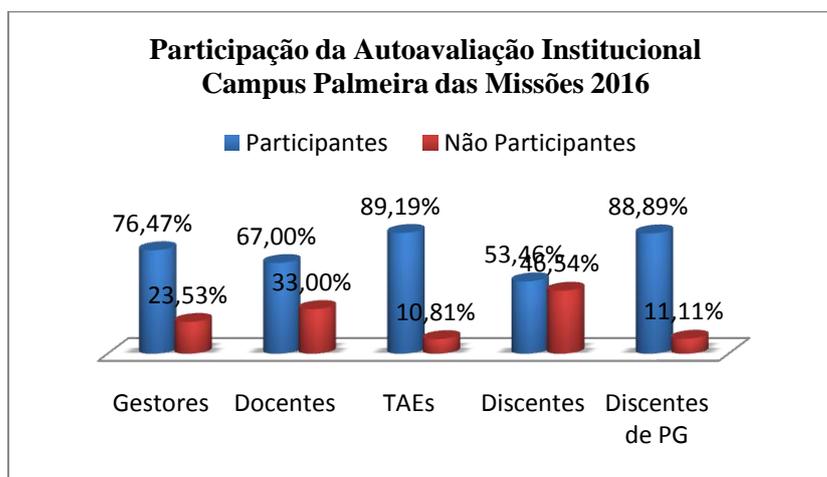
Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Conforme a tabela 1, a participação média do segmento gestores foi de 66,80%, do segmento docente foi de 53,06%. A participação média dos técnico-administrativos em

educação foi de 58,79%, já no segmento discente da graduação a participação média foi de 29,26% e nos discentes de pós-graduação foi de 30,36%. Cabe ressaltar que o Campus de Palmeira das Missões - RS, objeto de análise deste estudo obteve a terceira maior média em todos os segmentos.

A CSA do Campus de Palmeira das Missões obteve esse resultado através da sensibilização da comunidade acadêmica do Centro com reuniões com chefes de departamentos, coordenadores de curso, reuniões com técnico-administrativos em educação, diretórios acadêmicos, utilizaram-se do mailing interno para informar da importância que cada um tinha em avaliar e para divulgações parciais no período da autoavaliação. Outra estratégia utilizada pela Comissão foi à utilização do Facebook Institucional e da página do campus Palmeira das Missões. Também em todas as ações citadas, foi divulgada a participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação institucional do ano de 2014, foi informado que os resultados dessa pesquisa orientaram o planejamento das ações da CPA para o ano de 2016 e a elaboração do Plano de Ação 2016 da CSA do Campus Palmeira das Missões, embasados nas fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica. É importante informar que a avaliação institucional é feita com periodicidade de dois anos, dessa forma, no ano de 2015 não foi realizada a avaliação institucional. Com os resultados da autoavaliação do ano de 2014, o CSA Campus Palmeira das Missões recebeu R\$ 73.0000, 00 para sanar algumas dificuldades relatadas pelos respondentes, cabe ressaltar que esses recursos foram distribuídos entre todas as dimensões e que nem toda a ação necessitava-se de recursos financeiros, algumas ações foram de gestão do Centro, da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas entre outras. A CSA participou como um elo entre as ações que deveriam ser executadas.

**Figura 1** - Participação de toda a Comunidade Acadêmica na Autoavaliação Institucional 2016 do Campus Palmeira das Missões



Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

O número de participantes cadastrados para a pesquisa no Campus Palmeira das Missões no ano de 2016 foi um total de 2.688 avaliadores, representados por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Desse total, tem-se 1.199 discentes de graduação, 18 discentes de pós-graduação, 100 docentes, 17 gestores e 37 técnicos administrativos em educação.

Com a divulgação dos resultados da autoavaliação anterior e principalmente a divulgação do Plano de Ação da CSA apontada pelos instrumentos dos respondentes fez com que a comunidade acadêmica percebesse a importância da autoavaliação institucional, a Comissão sensibilizou todos os segmentos que avaliar é apontar as potencialidades e fragilidades para depois buscar uma solução.

A Comissão Setorial de Avaliação Institucional do Campus Palmeira das Missões visa o pleno desenvolvimento do Plano de Ação 2016 proposto pela comissão com base nos resultados autoavaliação institucional realizada no ano de 2015.

A Comissão quer manter uma periodicidade na realização de reuniões para o acompanhamento das ações e espera chegar ao final do ano de 2016, com o plano de ações executado e os recursos destinados para esse fim, gastos conforme o previsto.

Porém, temos a convicção de que algumas das deficiências apontadas na Autoavaliação não serão comportadas no decorrer deste ano, pois são demandas que necessitam de mais tempo e recursos financeiros.

**Figura 2** - Participação dos Acadêmicos de Graduação do Campus Palmeira das Missões em 2016



Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

A figura 2 apresenta a participação do segmento dos Acadêmicos de Graduação dos quais 47% dos alunos não responderam a autoavaliação e 53% dos alunos participaram, percebe-se que mais da metade dos alunos foram atingidos pela campanha de sensibilização da CPA e da CSA.

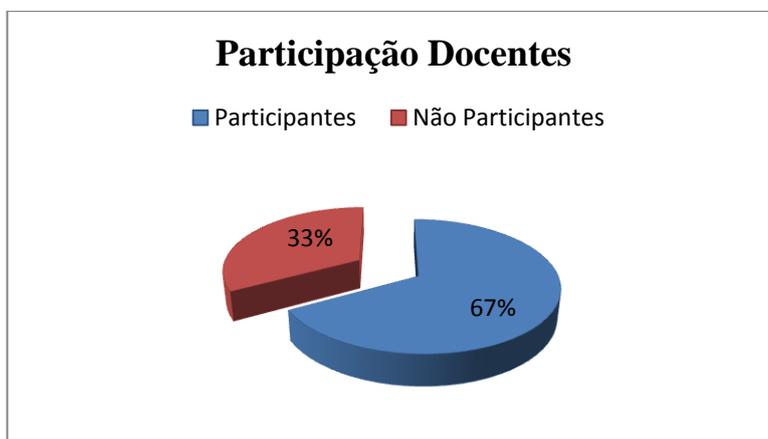
**Figura 3** – Participação dos gestores do Campus Palmeira das Missões em 2016



Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

A figura 3 apresenta a participação de 76% dos gestores e a não participação de 24%. O segmento contempla a Direção e Vice - direção, chefes de departamentos, coordenadores de cursos e chefias de setores.

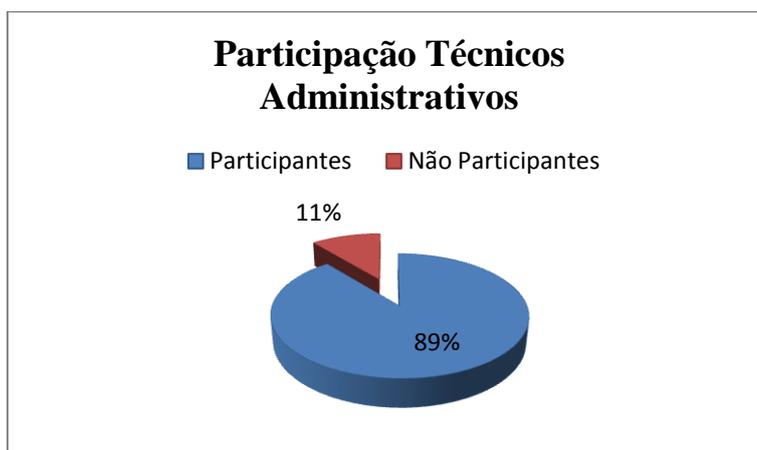
**Figura 4** - Participação dos Docentes do Campus Palmeira das Missões em 2016



Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

A figura 4 apresenta a participação dos docentes do Campus Palmeira das Missões que responderam a autoavaliação. Foram 67% de participação docente e 33% não participaram da autoavaliação. Cabe ressaltar que é possível aumentar a participação para a próxima autoavaliação.

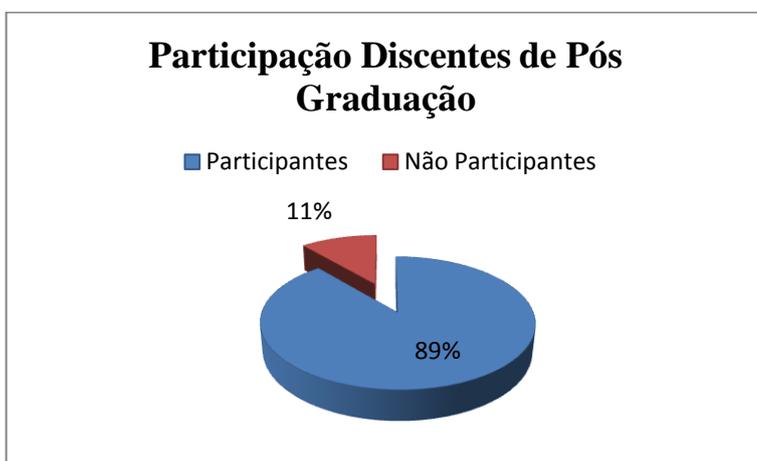
**Figura 5** - Participação dos Técnicos Administrativos em educação do campus Palmeira das Missões em 2016



Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

A figura 5 apresenta a participação dos técnicos administrativos em educação, onde 89% participaram e apenas 11% não participaram deste processo.

**Figura 6** - Participação dos Discentes de Pós-Graduação do campus Palmeira das Missões em 2016



Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

A figura 6 apresenta a participação dos acadêmicos de pós-graduação, desses 89% participaram e 11% não participaram um número positivo na relação de graduandos de PG.

## 5. CONCLUSÃO

A Comissão Setorial de Avaliação – CSA do *campus* de Palmeira das Missões, da Universidade Federal de Santa Maria tem conseguido alcançar os objetivos de oficializar a autoavaliação no segmento dos gestores e técnicos administrativos em educação. Entretanto, nos segmentos dos docentes, discentes e gestores ainda há necessidade de maior sensibilização na participação e envolvimento, uma vez que, o *campus* de Palmeira das Missões teve a terceira maior participação da comunidade acadêmica da UFSM, como mostra a tabela 1. Percebe-se que, além de oficializar a participação de todos os segmentos, a comissão tem o objetivo de suscitar a comunidade acadêmica a participar do processo, e que por meio das percepções dos avaliadores, a comissão consegue diagnosticar as fragilidades e potencialidades encontradas no *campus*. Dessa forma, muitos aspectos da unidade precisam ser melhorados, como, por exemplo, a infraestrutura da unidade, que precisa de conservação e melhorias das condições das bibliotecas setoriais, assim como aquisições e atualizações de equipamentos e softwares.

A partir das análises da Autoavaliação Institucional da unidade, sugeriu-se um Plano de Ação, com projetos específicos para cada dimensão do SINAES, coordenados por servidores colaboradores. Esses projetos, assim como o Plano de Ação 2016, estão sendo acompanhado pela CSA, que garantiu um total de recursos financeiros de R\$73.000,00 para custear os projetos que necessitarem recursos financeiros. Assim, em 2016 estão sendo realizadas atividades no sentido de somar esforços para sanar as fragilidades identificadas.

A divulgação do Plano de Ação e a aplicação dos recursos financeiros e não financeiros nas fragilidades apontadas na autoavaliação mostram transparência no trabalho realizado pela CSA, além de trazer cada vez mais participantes que confiarão na importância da avaliação.

Portanto, a Comissão analisa positivamente os resultados alcançados, resultados esses que se devem às ações estratégicas para auxiliar a gestão e sensibilizar a participação da comunidade acadêmica. Porém, precisa-se atingir uma maior participação dos docentes,

discentes e gestores, por isso, é essencial a identificação de carências para a CSA continuar trabalhando na melhor direção, aprimorando cada vez mais o processo.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, M. E. Autoavaliação Institucional: instrumento de gestão para promoção da qualidade ou de produção da cultura da performatividade. **Atas CIAIQ 2016, Investigação Qualitativa em Educação**, v.1. [s.l.]. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/viewFile/674/662>> Acesso em: 06 jul. 2017.

BOTELHO, et al. Apreciação crítica ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU, XIV, 2014, Florianópolis. **Anais...** Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/131787/2014-163.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 07 jul. 2017.

BRASIL. **Presidência da República**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. **Presidência da República**. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)> Acesso em: 06 jul. 2017.

GALDINO, M. N. D. A autoavaliação institucional no ensino superior como instrumento de gestão. In: Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 25, 2011, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simpósio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0399.pdf>> Acesso em: 07 jul. 2017.

GARCIA, R. **A Universidade Federal do Pará no processo de modernização da gestão universitária**. 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2011. Disponível em: <[http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/2965/6/Dissertacao\\_UniversidadeFederalPara.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/2965/6/Dissertacao_UniversidadeFederalPara.pdf)> Acesso em: 06 jul. 2017.

GRIBOSKI, C. M. O ENADE como indutor da Educação Superior. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 178-195, set/dez. 2012. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1763/1763.pdf>> Acesso em: 06 jul. 2017.

GRIBOSKI, C. M.; FUNGHETTO, S. S. *O Sinaes e a qualidade da educação*. **Revista Retratos da Escola, Brasília**, v. 7, n. 12, p. 49-63, jan./jun. 2013. Disponível em: <[retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/download/259/437](http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/download/259/437)> Acesso em: 06 jul. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **SINAES**, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinaes>> Acesso em: 06 jul. 2017.

MENEZES, A. M. **Autoavaliação como instrumento de gestão na educação superior: o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG**. 2012. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012 Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12342/1/2012\\_AngelaMariaMenezes.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12342/1/2012_AngelaMariaMenezes.pdf)> Acesso em: 07 jul. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior**. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/sinaes.pdf>> Acesso em: 06 jul. 2017.